UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

**FORMAÇÃO E ESTÁGIO COMO COMPLEMENTO NA FORMAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA.**

ORIENTANDA: Edinir Menezes Silva.

ORIENTADORA: Profª Drª Claudia Miranda.

RIO DE JANEIRO

AGOSTO DE 2015.

**Edinir Menezes Silva.**

**FORMAÇÃO E ESTÁGIO COMO COMPLEMENTO NA FORMAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA.**

Monografia, escrita como trabalho final, exigida na disciplina Monografia II do curso de pedagogia da Universidade do ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Orientadora: Profª Dra. Claudia Miranda.

RIO DE JANEIRO. AGOSTO DE 2015.

RIO DE JANEIRO

AGOSTO DE 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

**FORMAÇÃO, E ESTÁGIO COMO COMPLEMENTO NA FORMAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA.**

Edinir Menezes Silva. Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/ \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Drª Claudia Miranda. Orientadora – UNIRIO

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª Drª Maria Elena

RIO DE JANEIRO

AGOSTO DE 2015.

**DEDICATÓRIA**

**AGRADECIMENTOS**

**RESUMO**

Este trabalho visa mostrar as dicotomias e implicações existentes e as interdisciplinaridades entre as disciplinas em pautas, Formação e Estágio. Com base em minhas vivências como graduanda e experiências, atuando como estagiária nas escolas em diferentes seguimentos. E, em experiências vividas e observadas por mim. Articulando práticas com teorias, as quais tive o privilégio de ler e vivênciar durante todo o percurso de minha graduação, no Curso de Pedagogia, conforme à grade currícular exigída pela UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO. Exponho aqui meu olhar reflexivo questionador em relação ao ensino/aprendizagem, em diferentes circunstâncias e diversos contextos: sociais, culturais e econômicos, trazidos pelos estudantes com quem convivi e observei.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO; ESTÁGIO; DIVERSIDADES.

**ABSTRACT**

**SUMÁRIO**

 I - INTRDUÇÃO. **Começamos essa conversa sobre formação docente com as impressões de leitura que definiram os caminhos dessa monografia**.......................10

II - Estágio em gestão um passeio nos principais departamentos da escola.......................................................................................................................14

III - Estágio em Educação de jovens e adultos.............................................................17

IV - Estágio no Ensino médio ...................................................................................22

V - Vivências em estágio na educação infantil........................................................... 26

VI - Estágio em ensino fundamental...........................................................................29

VII - Articulando o cotidiano, os estágios e a teoria.....................................................33

VIII – Conclusão.......................................................................................................35

IX – Referências Bibliográficas.....................................................................................36

**I - INTRODUÇÃO**

**Começamos essa conversa sobre formação docente com as impressões de leitura que definiram os caminhos dessa monografia. Em E**stágio e docência; diferentes concepções, Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima **(2006).**

**As autoras** tratam de abordar e discutir as dicotomias existentes nos estágios e na busca pela superação de tal dicotomia entre teoria e prática, em prol de uma formação completa, para os futuros formandos.

Conforme suas análises o estágio pode ser visto como um modo de se adquirir conhecimentos, seu sistema epistemológico é feito no intuito de reduzir “à atividade prática instrumental”. Com o objetivo de se superar. Nessa linha de conhecimento que é o estágio, o mesmo se tece no cruzamento dos “cursos de formações como campo social, onde se estabelece as trocas de informações educativas. Seguindo esse viés, as escritoras, citam exemplos de depoimentos de formandos que diziam assim: “Até há um ano atrás eu tinha certeza de que estava tendo uma boa formação. Hoje, estou chocada com a realidade daquelas crianças, e nem sei por onde começar. Na prática a teoria é outra”.

 As escritoras, destacam que os estágios sempre foram considerados como atividades práticas em todos “os cursos de formações profissionais”, ao contrário da teoria. Exemplo que mostra tal fato: São alunos que comentam que não enxergam interdisciplinaridade entre teoria e prática, o que vêem é um certo distanciamento entre ambas, e tal distanciamento só prejudica o desenvolvimento do estágio em sua prática.

 Elas apontam também que os currículos tem se construído através de muitas disciplinas separadas umas das outras, que não são nada condizentes com a realidade da qual lhe produziu, Ou seja, não tem nada nos conteúdos das disciplinas que mostram ferramentas de preparação para os futuros profissionais.

 As mesmas, lançam perguntas de extrema importância, no campo do estágio para se pensar a trajetória de um formando, que são as seguintes: ”O Que significa ser profissional? Que profissional se quer formar? Qual a contribuição da área na construção da sociedade humana, de suas relações e de suas estruturas de poder e de dominação? Quais os nexos com o conhecimento cientifico produzido e em produção? Elas afirmam que tais questões, nem sempre são incluídas “nos programas das disciplinas, nos conteúdos, objetivos e métodos que desenvolvem”. Para os futuros profissionais atuarem.

 Mais a frente, em um trecho no texto, as escritoras fazem comentários sobre a contradição entre teoria e prática, que as duas disciplinas não são planejadas e executadas de formas iguais, e sim em “espaços de poder” na estrutura curricular, não volorizando a carga horária denominada de “prática”. Elas citam fatos que acontecem nos cursos de formações de professores, nos casos de convênios entre secretárias de educação e universidades” se vê tal desvalorização através de diminuição de despesas, diminuição da carga horária,“estágio a distância, e atestado burocraticamente dando brechas a burlas. Elas acrescentam que no caso da pesquisa, tal desvalorização aparece em corte de verbas, ou seja verbas menores destinadas a projetos principalmente na educação, e comenta que constantemente é falado que “o estágio precisa ser teórico-prático, ou melhor que a teoria não pode ser separada da prática.

*A PRATICA COMO IMITAÇÃO DE MODELOS*

 As autoras comentam que, o percurso de estágio de todas as profissões é adotar estratégias de praticidades, para aprender e executar as tarefas exigidas por tal profissão e no caso da profissão de professor não é diferente, o estágio é “prática”. Elas destacam que muitas vezes os alunos aprendem com seus professores, observando-os, imitando-os, mas construindo sua maneira de se colocar no campo do estágio, complementando sua formação, a partir das observações feita e analisada criticamente em relação ao modo de ser de seu professor. Porém as mesmas ressaltam que no transcorrer de tal processo, os alunos “escolhem, separam o que precisam adequar para si, e acrescentam novos modelos, introduzindo-os, aos contextos onde estão inseridos. Por causa disso, esquecem seus conhecimentos e práticas que conseguiram se apropriar, e assim o formando prossegue sua trajetória de formação apenas copiando os modelos de seus mestres, esquecendo sua intelectualidade, sua criatividade, se tornando acomodado e não valorizando o seu saber.

 *A PRÁTICA COMO INSTRUMENTALIZAÇÃO TÉCNICA*

 As escritoras, seguem com suas visões críticas, e comentam que, na instrumentalização, é usado as habilidades, porém só estas, não basta, para se conseguir êxito, perante os problemas que surgem no cotidiano dos estágios, falam que, diminuem às técnicas não conseguem resolver o conhecimento científico e nem a complexidade das circunstâncias “do exercício desses profissionais”. Continuando com esse olhar, elas enfatizam que tal profissional fica preso ao prático, “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão, isso poderá confirmar a falsa idéia de que “há uma prática sem teoria”. E virce e verça.

*O QUE SE ENTENDE POR TEORIA E POR PRÁTICA* ?

 Conforme a visão das autoras, há uma desagregação entre teoria e prática, desse modo como é conduzido o estágio, “resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que mostra a necessidade de se esclarecer por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou pratica).

 Com o mesmo olhar, as autoras primam pela amplitude do estágio, com o objetivo de ajudar o futuro profissional. A Profissão de professor é uma missão social, como muitas outras profissões. Porém esta tem o poder de interferir na vida social. Praticando suas ações. Elas citam alguns autores de referências como: Sacristán(1999), “a prática é institucionalizada; são as formas de educar que acontecem em diferentes contextos institucionalizados, configurando a cultura e a tradição das instituições. Segundo ele, essa tradição seria o conteúdo e o método da educação. E, Zabala (1998), “a estrutura da prática institucional, obedece a múltiplos determinantes, tendo sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores e das condições físicas existentes”. Conforme a visão dos autores, tudo depende do local, região e origem da entidade educacional, dos sujeitos envolvidos e da estrutura da qual tais entidades estão sendo administradas.

 Em outro trecho, as escritoras destacam o papel da teoria, que é, em seus pontos de vistas, fornecedoras de possibilidades, de analisar e entender “os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmo”. Proporcionando aos profissionais da área condições de intervir na vida social através das tarefas executadas pela profissão docente. Tal visão ampliada e contextualizada é encarada como forma de superara “instrumentalização técnica” da atividade educacional. “Um profissional pensante que vive em” algum lugar do planeta, em uma certa época cheia de acontecimentos marcantes, capaz de elevar a essência de sua profissão, ressaltando a parte coletiva e social de seu meio. Para ilustrar elas citam Schön, 1992, que fala do professor como profissional reflexivo, que valoriza os saberes da prática docente. Elas acrescentam que a prática de profissionais e valendo-se de seus estudos de filosofia, especialmente, a visão de John Dewey, Donald Schön que sugere um modo diferente para a formação dos profissionais, que não sejas mais seguido pelas normas de um currículo. Currículo este que apresenta a ciência, sua aplicação e depois o estágio, que exige dos alunos conhecimentos técnicos-profissionais. Os profissionais formados dentro destas normas, segundo Schön, não estão preparados para resolver os problemas que futuramente surgem no cotidiano da vida escolar.

 As autoras salientam que é de extrema importância o uso da crítica, em cima das condições de trabalhos, sobre os acessórios, recursos e o local onde o mesmo é executado, e que tal processo é proporcionado pelo trabalho de pesquisa, que nasce com o estudo feito e o planejamento das “ações e das práticas que são provocadas através dos esclarecimentos teóricos sobre as tais pesquisas, buscando práticas de outros coadjuvantes e visões de outros espaços de aprendizagens, com objetivos e finalidades a que desejas na educação das futuras formações da população estudantil. No mesmo texto, as escritoras, acentuam a importância da pesquisa, investigando e analisando a avaliação e visualizando o fracasso escolar, nessa abordagem conseguem elevações importantes e colhem materiais dos episódios e experiências sólidas que acontecem de fato nesse campo, superando a falácia e entrando no mundo complexo da ação.

 Tal perspectiva é importante e necessária, Porém há certos limites. Que são de origem política: “quais as condições que a escola pública oferece para espaços de reflexão coletiva e de pesquisa por seus profissionais? É possível criar e desenvolver uma cultura de análise nas escolas cujo o corpo docente é rotativo? Que interesse os sistemas públicos que adotam políticas com práticas autoritárias e de desqualificação do corpo docente têm em investir na valorização e no desenvolvimento profissional dos professores”. Além de outras limitações que acontecem no decorrer da formação do discente, como estudos rápidos e “precários que resulta em fraca teoria e prática.

 Também são limites de fundo “teórico/metodológica: quais as possibilidades efetivas de o professor pesquisar a prática? Como as teorias são consideradas nessa perspectiva? A análise da prática está sendo realizada para além de si, criticamente, com critérios externos de validade do conhecimento produzido?”.

Achar e analisar tais limites dá possibilidades de modos de superação, o estágio possibilita aos” professores orientadores sugerirem a mobilização de pesquisas para alargar a aprendizagem nas circunstâncias vividas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensinos e em outras formas que existem. Após estas é possível a construção de projetos de pesquisas que possa a ser desenvolvido e ampliado depois do término do estágio.

A Educação é uma troca em forma de dialética.[...] “É por esta dialética da continuidade (no fluxo da fala) e da descontinuidade (nas pausas da reflexão) que se pode educar para responder aos desafios de uma sociedade em trânsito”. Freire PAULO,capa.1.ano 2011.

**II - Estágio em Gestão, um passeio temporário nos principais departamentos da escola.**

 Fiz esse estágio na escola *Padre Dr. Francisco da Motta*ea mesma é uma escola privada confecional, uma escola que pertence a uma ordem religiosa por nome Ordem Franciscana. A escola Dr. Francisco da Motta é uma escola com 114 anos de existência, trabalhando em prol da comunidade local, é um patrimônio histórico do centro do Rio de Janeiro. Ela é sustentada, pela Ordem Franciscana e também por doações feitas por algumas entidades sociais como os Rotarianos e de algumas taxas pagas pelos pais dos alunos. A quantidade de alunos desta escola fica em torno de 1317. Esta instituição está sob a administração de uma IR Madre Superiora, que trabalha com uma equipe que se compõe de Diretora, Vice Diretora, uma Supervisora, uma Orientadora, três Coordenadoras, uma Secretária, uma pessoa responsável pelo Departamento de Pessoal, três Inspetores, um Porteiro, dois Vigias e quatro Merendeiras.

 A escola trabalha com os três níveis de ensino: Ensino Infantil (Pré II e Pré III), Ensino Fundamental (Segmento I e II) e Ensino Médio. A Madre Superiora comanda toda a instituição, a Diretora administra a escola em ação conjunta com a Vice Diretora e a ciência da Irmã Superiora e a cooperação de todos os outros funcionários, como a Supervisora que é responsável pelas reuniões com os professores para discutir os problemas do cotidiano da sala de aula, planejar temas de aula e festas comemorativas. A Vice Diretora assume a direção da escola na ausência da Diretora. A Diretora da escola assina todas as documentações que entra e sai da escola. As três coordenadoras cada uma delas coordena de forma compartilhada dividindo os trabalhos que são executados nos ensinos que são: o infantil, o fundamental e o ensino médio. Elas cuidam das cadernetas dos alunos e verificam as frequências dos mesmos, auxiliando a Diretora. Os inspetores têm um papel muito importante dentro da escola. Eles vigiam o ir e vir dos alunos dentro da escola, principalmente as crianças, cuidando para que elas não se machuquem, não fujam das salas de aula para brincar, não se escondam nos banheiros, deixando os professores em situações desagradáveis. Quando acontece de algum aluno se acidentar, quem as leva aos hospitais é um dos inspetores com alguns dos familiares. No Ensino Infantil atuei, observando e auxiliando nas atividades juntos com os alunos, nos desenhos, tirando dúvidas de alguns detalhes da atividade, segurando as mãos para fazer algumas letras mais difíceis para os alunos, como cobrir e pintar. O método de ensino aplicado para aos alunos do infantil é da seguinte forma: primeiro a professora coloca os alunos em círculo, sentados no chão da sala, então ela distribui umas placas com o nome do aluno, as placas tem cores diferentes, depois a professora pede que as crianças coloquem as placas no meio do círculo e pede para cada uma procurar o seu nome entre as placas expostas, assim é testando a memória dos alunos, alguns conseguem acertar seus nomes, outros não, entre os alunos há uns muitos espertos, outros mais lentos e outros com dificuldades que precisam de uma atenção maior e precisam ser investigadas a causa do problema, que muitas vezes é complexa e precisam de um bom diálogo da professora com os pais dos alunos, junto com o apoio da Diretora.

             Já no Ensino Fundamental, atuei assistindo as aulas, participando e auxiliando, no que tivesse ao meu alcance, observei que as professoras são bem democráticas, tentam conviver o cotidiano das aulas com os alunos dialogando, elas tentam resolver os conflitos passivamente, a mesma dá espaço para os alunos expressarem sua opinião. Porém, tem alguns que são bem problemáticos, em cada sala de aula, sempre há dois ou três alunos que revolucionam a turma toda, em geral os alunos são bem agitados, falam muito, brincam muito e os professores chamam sua atenção frequentemente, os professores usam muito a voz em sala de aula. O que se associa ao comportamento dos alunos é a idade são pré adolescentes, adolescentes e outros problemas de ordem não esclarecida, que requer uma observação, porque cada aluno tem a sua história.

Obs.: Tanto na Educação Infantil como no Fundamental, após o lanche vem uma funcionária da escola para fazer a escovação dos alunos.

            O Ensino Médio, só funciona na parte da manhã, 1º, 2º e 3º Ano, atuei assistindo aulas de professores de sociologia, nas salas do 2º e do 3º Ano, com sempre as salas são cheias. Na sala do 2º Ano, são 38 alunos, são bem agitados, mas participativos. Na sala do 3º Ano, os alunos são mais calmos, mais tranquilos, o professor me apresentou e falou um pouco da aula que ele estava dando, que era aula de Filosofia. Apresentei-me a turma e falei um pouco sobre a minha pessoa e do curso que eu fazia, que é Pedagogia da Instituição UNIRIO e para que serve a Pedagogia, em que áreas um pedagogo pode atuar, porque esses alunos, já estão terminado uma etapa da sua vida estudantil e irão enfrentar um vestibular ou mesmo o ENEM e escolher uma área na sua vida profissional.

          Na secretaria, atuei ajudando a arquivar os documentos, conhecendo as fichas pessoais dos alunos, a secretária cuida de toda a documentação dos alunos e da escola, ela mantém os documentos arquivados, como transferências, declaração, históricos escolares e diplomas, e controlam as vagas que precisam ser preenchidas.

 A funcionária do Departamento de Pessoal controla a entrada e saída dos funcionários da escola, os atrasos, as faltas que são controladas através de um cartão de ponto. O Porteiro cuida da entrada e saída de funcionários e de visitantes que freqüenta a escola.  As Merendeiras são responsáveis pelo café da manhã e o almoço, para os funcionários e alunos.

       A conclusão que obtive dessa experiência, foi um grande aprendizado que adquiri e observei que a teoria é bem diferente da prática, mas ao mesmo tempo semelhantes, pois elas se complementam, quando se têm a teoria torna mais fácil associar algumas situações que se vê na prática e ter uma ideia de solução. O difícil é por essas idéias em prática, porque dentro de uma instituição é necessário entrar em consenso comum e para que se consiga tal êxito tem que se comprovar o problema, se ele existe e mostrar a solução para os gestores, que às vezes essa solução depende de capital financeiro ou de outros problemas de ordem superior.

A dificuldade que tive dentro da escola foi no início quando eu andava pelos espaços, que ainda não conhecia e as pessoas me olhavam desconfiadas, nos olhares das pessoas eu percebia que eles achavam que eu estava incomodando, atrapalhando o desenvolvimento de suas funções, porém no decorrer do percurso do meu estágio, as pessoas passaram a me conhecer, a confiar e me ajudar no que eu precisava, foram muito solidários, principalmente os professores.

III - **ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

 Este artigo, têm como objetivo, explicitar os momentos vividos por mim e o aprendizado que consegui extrair das observações feitas, nos alunos de EJA, da Escola Santa Monica. A Referida Escola fica dentro de uma Igreja católica, em um bairro da zona sul, a mesma já existe a mais de quarenta anos e é administrada pela Igreja Católica, em conjunto com a Coordenadora e as professoras, o público que a freqüentam: são as empregadas domésticas e os porteiros, existem três turmas, A, B e C.

A visão sobre o analfabeto como um indivíduo alienado, incapaz, ignorante, à margem das decisões da sociedade e do poder construída ao longo da nossa história, continua influenciando a maneira pela qual os poderes públicos tratam a questão da educação de jovens e adultos, sua inclusão na sociedade e inserção no mundo do trabalho. São várias investidas em campanhas e programas que não tiveram êxito pelo seu caráter emergencial, e na maioria das vezes assistencialista”. (SANTOS, 2005,P. 13).

* 1. **Histórico da Alfabetização brasileira, para fundamentar um trabalho sobre EJA é preciso olhar o passado e buscar sua origem.**

Antes de tratar especificamente sobre a Educação de Jovens e Adultos, é necessário fazer uma viagem no tempo, discorrendo sobre a política educacional no Brasil, partindo do ponto onde tudo começou, como forma de entender o grande contingente de pessoas excluídas do processo educacional.Apesar da denominação educação de jovens e adultos ser moderna, a preocupação com os adultos não escolarizados já vem de longa data, desde o início da colonização portuguesa no Brasil, quando os índios, os primeiros habitantes até então eram doutrinados para uma educação restrita à conversão da fé católica pela catequese e pela instrução do que para outros conhecimentos.Em 1827 no período imperial, é promulgada a primeira lei geral de educação do País, que objetivava "construir um sistema nacional de educação escolar composto por escolas elementares, secundárias e superiores(NEVES, 2003, p. 15).

 A Escola Santa Mônica, se compõe de uma coordenadora e oito professoras, funciona de segunda a sexta a noite de às 19:00 até às 21:30

 Comecei o estágio na escola, desde 19/09/14 até 28/11/14. Consegui fazer cinquenta horas aulas. Às aulas começavam às 19:00 até às 21:30. Na primeira aula, que observei na turma a, dos alunos de EJA, foi um dia atípico, aconteceu algo inesperado, a professora da turma que observo, precisou administrar aula para as outras turmas, b e c, porque as outras professoras faltaram. As aulas eram de matemática, aula exposta pela professora Sonia. A docente discorreu sua aula focando os números naturais, executando tarefas em ordem crescentes e decrescentes, usando os símbolos maior que > ; e menor que < . Também usou os números para armar conta e resolver os problemas, envolvendo a adição, subtração, multiplicação e Divisão. A professora propôs aos alunos que além de resolver as contas, devia escrever os resultados por extenso.

 Continuando, na mesma aula, a educadora para dar uma atenção melhor as outras turmas, teve que usar de sua criatividade e estratégia, no sentido de conseguir um bom andamento na aula, e que os alunos se sentissem bem. A Turma a, é mais adiantada, a turma b, é um pouco mais fraca e a turma c, é considerada ainda mais fraca. Eu freqüentava a escola, duas vezes por semana, na terça e na sexta para concluir o estágio, conversando com as professoras e a coordenadora, fiquei sabendo que as mesmas prestam este serviço, gratuitamente para este público, as educadoras são moradoras do bairro citado acima. Quando os alunos saem da escola Santa Mônica, vão cursar o segundo grau no colégio Santo Agostinho, que fica ao lado da Igreja. As terças feiras eu atuava, observando e auxiliando a turma c, em aula de português, que é ministrada pela professora Florence, a docente é uma pessoa muito comprometida com seu trabalho, é bastante atenciosa e brincalhona. Estes alunos realmente necessitam de uma atenção especial. Além da idade, que prejudica um pouco, e dos problemas de saúde que alguns trazem consigo, tem o cansaço do dia inteiro de trabalho, mas o esforço que a maioria dessas pessoas fazem para frequentar as aulas, é admirável, vale a pena ajudar estas pessoas viajar no mundo letrado.

 Nessa turma, a docente, usa a seguinte metodologia, a imagem e a primeira letra do nome do objeto exposto, por exemplo: A, de água, B, de banana ou C de casa, estas imagens são impressas em um cartaz e expostas a cima do quadro negro, para dar boa visibilidade aos alunos, e assim sucessivamente, em cima disso a mesma enfatiza, passando exercícios para reforçar o ensinar do professor e o aprender dos alunos. Em seguida a mesma forma frases e constrói um ditado e passa para os alunos, nessa trajetória, de se vê, rever, e construir. Percebi que esses alunos tem muita dificuldade,de associar e ressignificar palavras e construir frases, e alguns ainda nem sabem ler. Nesse paradigma se vê o quanto é importante o sujeito começar a frequentar a escola na idade certa, é de extrema relevância para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, na sua trajetória de vida estudantil.

 Esta turma é composta de oito alunos, e entre eles existem dois alunos, que se destacam, em suas dificuldades: uma é uma senhora que já teve enfarte, a mesma não consegue juntar as letras e ler as palavras corretas, as vezes nem reconhece algumas letras, e para não desaponta-la, agente ajuda, até faz o dever, por que ela não falta, vem todo dia, e a letra dela é muito bonita. O outro é um senhor, as vezes ele acabou de escrever uma palavra em uma frase, e no entanto, quando ele precisa escrever a mesma palavra, em outra frase, o mesmo não consegue lembrar, reconhecer que é a mesma palavra, só mudou de ordem, a letra dele também é muito bonita, e não se sabe a origem de tanta dificuldade, contudo, ele faz as cópias corretas.

 Na sexta feira, atuei na turma a, em aula de matemática, comandada pela professora Sonia, a turma é composta de 22 alunos, mas neste dia, por causa da matemática, falta um terço da turma. A educadora, é uma profissional muito dedicada, está sempre pesquisando formas diferentes e diversificadas de dar aulas, procurando mostrar aos alunos que a matemática está no cotidiano do dia a dia de cada um deles, leva os alunos para passear em supermercado, trás encarte de drogarias e de supermercados, mostra aos alunos e pede para que eles olhem e analisem os preços de cada objeto. Em cima de tal assunto, a docente discorre sua aula, propondo que os alunos destaquem o objeto mais caro e o mais barato, e façam uma lista de compras, e depois a mesma usa a operação de adição, subtração, multiplicação e divisão, para criar e resolver problemas, propõe aos alunos, que somem todos os valores das mercadorias, chegando a um certo valor, e seguindo o mesmo raciocínio, usado também a operação de subtração para subtrair valores, multiplicar e dividir.

 “No final dos anos 1950, Paulo Freire propunha uma nova pedagogia, que levava em conta a vivência e a realidade do educando, que deveria ser um participante ativo no processo de educação. Apesar de estar encarregado de desenvolver o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, com o golpe militar de 1964 Freire foi exilado e um programa assistencialista e conservador foi criado: o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Seu objetivo era apenas a alfabetização funcional – sem apropriação da leitura e da escrita – de pessoas de 15 a 30 anos. ( CRUZ, Érica; RIBEIRO, M. Gonsalves; RIBEIRO, M. de Oliveira, (2012)”.

 Em outra aula, a docente, trouxe o tema o Sistema Monetário, e começou a aula lançando uma pergunta aos alunos. Alguém sabe o que é Sistema Monetário? Alguns disseram que era dinheiro, outros que era algo relacionado a moeda como forma de troca. Na minha visão da no mesmo, as duas respostas estão correta. A professora falou da origem do surgimento da moeda até os dias atuais, a mesma relembrou o sistema de trocas que era usado no início da humanidade, o escambo a barganha, só que com o aumento da humanidade, tal sistema já não funcionava mais, não saciava as necessidades daquele povo. A partir de então, se criaram a primeira moeda que foi o sal, depois a moeda de prata e a de ouro e as outras que surgiram nesse caminho até os dias de hoje. Os alunos ficaram surpresos com as novidades que souberam. Uma verdadeira aula de história, para introduzir a matemática.

 Na aula seguinte a professora, expôs a aula sobre o tema, Sistema de Medida, pediu que os alunos trouxessem, régua, e fita métrica, a docente trouxe o metro, e no dia foi aquele reboliço. A mesma propôs a turma que formassem duplas e começasse medindo a altura de seu colega, um componente media e o outro registrava, em seguida, os mesmostrocavam de funções, e assim prosseguiu a aula, a educadora falou de outros tipos de medidas como: uma polegada, pés, chaves, e palmo. E o peso, quanto cada aluno pesa? Foi anotado a quantidade de kg de cada um. Depois se mediram o espaço da sala onde estávamos, a altura e a largura da carteira onde os alunos estavam sentados, após colher estes dados, a docente elaborou um exercício, envolvendo peso e medidas, e junto com os alunos, passou a resolver as questões convidando a cada uma ir no quadro responder o que significa a sigla kg, mts e cm, e conforme os dados de peso e medida de cada aluno, se lançou a pergunta Quem é mais alto? Ou Quem é mais baixo? De acordo com os registros dos pesos, Qual o aluno mais pesado da turma? Nesse momento, houve um comentário engraçado a respeito do peso. Alguém falou olha o preconceito! Todos riram, foi uma descontração, bem interessante. Nessa aula a docente usou também os sinais. > e <; = ;+;-; a educadora explorou o uso dos números, focando e destacando o que é par e o que ímpares, percebi uma boa dificuldade nos alunos em identificar o que é par e o que é ímpares. Outra dificuldade que notei entre os alunos em associar sucessor e antecessor ao que vem antes e o que vem depois, essa dificuldade pode ser pelo motivo de não ser usado as palavras sucessor e antecessor no meio de convivência deles.

 No meio desta trajetória, destaco algo de muito sublime, a solidariedade nesta escola tanto por parte de coordenadores e professores como por partes dos alunos, nas aulas de português, a professora leva o café e os alunos e eu levávamos os biscoitos e os sucos, com um pouco que cada um levava se conseguia uma mesa farta e fazíamos um rico lanche. Nas aulas de matemática também, se levava suco, refrigerante, bolo e biscoito e formávamos uma mesa farta de comida, um momento de confraternização.

 Não esquecendo de citar: que na segunda semana em que eu estava atuando no estágio, participei de um passeio, realizado num sábado, neste passeio foi a coordenadora, as professoras e a maioria dos alunos, alguns não puderam ir, na Biblioteca machado de Assis que fica em frente a Universidade Santa Ursula, esta biblioteca é da prefeitura, esse ambiente é um sonho. A visita foi guiada, primeiro assistimos um vídeo sobre a história da biblioteca, que era uma casa de morada e foi doada para a implantação da referida biblioteca, em homenagem a machado de Assis, a tal biblioteca é muito bem organizada, o espaço oferece todo tipo de leitura desde o estilo infantil até o adulto, todo tipo de gosto, fornece oportunidade de os freqüentadores, se quiserem podem se cadastrar, e passar a frequentar como sócio com carteirinha, pode estudar lá e fazer pesquisas, pode usar os computadores e outras ferramentas que o recinto oferece. Após visitar as salas e olhar as prateleiras com suas quantidades enormes de enciclopédias de livros e foliar alguns livros, ler umas historinhas para os alunos, finalizamos assistindo um belo show lírico, oferecido por um grupo de cantores que cantam neste estilo a muitos anos, foi um momento maravilhoso, inesquecível, o que me surpreendeu, foi aquelas pessoas com uma certa idade, e que voz! O show durou umas duas horas, faz muito bem a alma.

 Em 21 de outubro, foi comemorado o aniversário da coordenadora, dona Marilda, uma pessoa admirável, com 86 anos de idade, muito ativa e muito generosa, que coordena esse curso a quarenta anos. As professoras, junto com os alunos, organizaram uma festa surpresa para esta amável pessoa, cada professor e aluno trouxeram um prato e um refrigerante, quase todos trouxeram presentes, cada turma construíram cartazes com poemas e frases homenageando a professora e coordenadora aniversariante Marilda, apresentaram cartazes com desenhos de grandes corações cheios de pequenos corações, uma das professoras, declamou um poema falando da dedicação da professora Marilda ao curso, e em seguida, colocou a música, a Canção da América de Milton Nascimento, o amigo, um pequeno trecho da musica. Amigo é coisa para se guardar do lado esquerdo do peito, Mesmo que o tempo, e a distância digam “não” Mesmo esquecendo a canção. O que importa é ouvir, A Voz que vem do coração. A festa finalizou com todos presentes se deliciando do banquete exposto e farto, e todos formaram filas para dar os parabéns a dona Marilda.

 Em suma, o que consegui extrair desta experiência, é que na área da educação, é preciso, atenção, carinho e dedicação, como em todas as modalidades. Porém em Educação de Jovens e Adultos vejo que esses requisitos é necessário ser redobrados, pela as necessidades que o público alvo apresenta.

**IV- Estágio em Ensino Médio**

O Colégio Júlia Kubitschek, é uma Instituição de Ensino Médio da Rede Estadual que oferece curso no nível médio e curso normal, para formação de Professores.

O Prédio da escola é um Edifício de quatro andares, bem dividido,composta pela sala da Diretoria, sala da Coordenação, sala dos Professores, Auditório, sala de vídeo, quadra de esporte interna e externa, Biblioteca etc. O sistema de ensino se dá de forma integral, por duas vezes na semana os alunos entram de 07:00 às 17:30, ás segundas e quartas feiras. Nos outros dias, alguns alunos que são da parte da manhã, só têm aula nesse horário, e os do horário vespertino, as aulas começam 12;45 e recreio, de 15 minutos, a partir das 15:00 horas, retornando às 15:30, as aulas dando prosseguimento e encerrando às 17:30.

 O ensino Normal é realizado durante o dia e o médio é no horário noturno. Dentro destes cursos existem: primeiro, segundo e terceiro ano.

 A minha observação se deu na sala, 1006, na parte da tarde, a turma é composta de 35 alunos. São uns alunos, que estão repetindo o ano, só existem dois alunos que vieram de outras escolas. Esse fato me chocou muito, pensei comigo mesma como em uma escola desse nível, ainda acontece casos assim, em um momento em que a educação está sendo tão discutida, com o intuito de promover as mudanças, em prol das melhorias no ensino.

 A primeira aula que observei foi da professora Lucia, aula de produção textual. – o tema era uma música da cantora Elis Regina, uma música que retrata propaganda de materiais, fabricados, industrializados para o consumo da população. – a partir desse tema a professora propôs que os alunos, se dividissem em grupos, e dentro de cada grupo, eles, os alunos fabricassem um produto, e criassem um logotipo, em forma de publicidade para anunciar o tal produto. O resultado desse trabalho surgiu produções interessantes: como o ovo de páscoa caseiro, que é um produto culinário caseiro, que une o útil ao agradável. Na hora de fabricar o produto, une a família em torno do mesmo. E na forma de oferecer o produto, dá mais credibilidade por ser um produto caseiro. Percebi que os alunos são muito criativos, porém faltam mais recursos para ajudar aos mesmos a criarem e desenvolverem sua aprendizagem durante as atividades.

 Na aula de língua Portuguesa, uma excelente aula, exposta pela Professora Maristela, que o tema de sua aula consiste em destacar a diferença entre a língua portuguesa do Brasil e a língua Portuguesa de Portugal.

A Docente citou alguns exemplos, mostrando os variados vocabulários, usados nos diferentes Países como: no Brasil, Palitó e Terno são a mesma coisa, já em Portugal é Fatos, em Portugal Palitó é casaco, suéter é camisola e calcinhas são cuecas.

 Focando nesse assunto a professora quis informar aos alunos a importância de se ter conhecimento de outras línguas, de outros países ou de diferentes vocabulários usado em outras regiões, para haver melhor interação de uns com os outros, dessa forma possibilitando melhor maneira de inclusão afastando o preconceito de que um País, ou estado fala melhor que outro e vice-versa. Porém é necessário e Primordial que se tenha conhecimento da língua adequada, a língua padrão, pois esta é a que cai em provas classificatórias, e em concursos.

 Na aula de Língua Espanhol, a Professora deu introdução, relatando, a origem do Idioma espanhol, e frisando sua semelhança com a língua portuguesa. Desse modo, a educadora justifica a origem das duas línguas, pois ambas são Originadas do Latim. Por esse fato, serem tão parecidas em alguns aspectos. E informando aos alunos, que Além da Espanha, muitos Países Latinos Americanos falam a língua Espanhola, tais como: Chile, Venezuela, Argentina, Colômbia, etc.

 A Exposição da aula de Sociologia, a professora Claudia, a fez de modo que, provocasse nos alunos a necessidade de pensar na forma como as pessoas estão se sociabilizando, uns com os outros, no mundo contemporâneo. A docente escreveu um texto que fala das tecnologias de comunicação atuais, o uso da internet, que nos aproxima de pessoas que não conhecemos e, estão tão distantes, e às vezes nos distância de pessoas que estão perto de nós

 A educadora propôs que os alunos construíssem um texto, mostrando de que forma eles viam essa questão. O resultado das produções dos textos é que houve vários pontos de vistas positivos e negativos. Muitos acharam de extrema importância para a comunicação nos dias de hoje, com a modernidade não dá mais pra se viver sem a internet. Porém nem todos têm acesso, e muitos que as têm usam de forma errada, no seio familiar, existem filhos ou filhas que ficam mais tempo no computador do que ao lado de seus familiares conversando, ou passeando, se divertindo.

 As aulas de Educação Física, comandada pelo Professor Eduardo, às vezes eram na quadra interna, em outros momentos era na quadra externa, dependia do tempo se estava chovendo ou não, os exercícios se davam com os alunos e alunas às vezes juntos e muitas vezes separados, no caso do queimado os alunos praticavam o exercício juntos, o handebol, um jogo feminino, só as meninas praticava. E, os meninos praticavam futebol. Estes dois jogos, o educador, executavam a atividade com os alunos, as meninas separadas dos meninos e vice-versa. Segundo o professor esses exercícios possibilitam a estimulação da coordenação motora, o raciocínio e o Equilíbrio, Visualizando o espaço onde o corpo se encontra.

 Os alunos da sala, 1006 não são diferentes dos outros alunos de sua idade, a meu ver todos são normais. Não vi em nenhum deles problemas de ordem médica. É evidente que existem aqueles mais levados, extrovertidos, outros menos extrovertidos. Contudo olhando ao todo, a turma de forma global, a minha conclusão é que todos são capazes. Talvez o problema esteja na escola, em não dá condições a esses alunos com material Didático adequado, e Professores, que proporcione melhores condições de desempenho na aprendizagem dos mesmos. Observei que não têm livro pra todos os alunos. Há muitos horários vagos sem professor, ou porque o professor falta ou porque não existe mesmo, há uma lacuna.

 Na aula de Filosofia, ministrada pela professora Nou, observei que os alunos não gostam muito, os alunos parecem não entender muito bem o que é transmitido, talvez o conteúdo não seja bem claro ou a maneira como a professora passa as informações não chegam ao alcance dos alunos. Eles se despeçam, e começam as conversas paralelas, então a educadora começa a chamar a atenção dos alunos. Houve momentos em que a situação fica insustentável, e a docente ameaça, umas duas alunas que estavam conversando em um canto da sala, as alunas não dando importância ao que a professora estava falando. A educadora por sua vez insiste na ameaça, diz que vai anotar o nome delas em seu caderno, e que no próximo trabalho que as mesmas fizerem, ela vai retirar um ponto de cada uma, só assim a professora Nou, conseguiu controlar a situação e dá continuidade a aula.

 Em outro momento, a aula de Brinquedoteca, conduzida pela Educadora Solange, a mesma, inicia a aula pedindo aos alunos que arrume as cadeiras, colocando umas em cima das outras, dessa maneira conseguindo espaço na sala. A docente solicita que os alunos façam um circulo, para que possa se dá a atividade, a professora pretende realizar uma oficina, em seguida a educadora, informa os dados da atividade para os alunos. – A atividade se dá da seguinte forma: os alunos se dividem em dupla, e os dois se entrevistam, falando de suas vidas pessoais como – nome, endereço, e o que pretendem exercer quando terminarem o curso. E depois se apresentarem, para a turma inteira. Só que o aluno que entrevistou seu colega é que vai se apresentar como se fosse o seu parceiro e vice-versa. E dessa forma toda turma se apresentou. O resultado da dinâmica foi muito satisfatório, porque houve interação entre a turma, eles puderam se conhecer um pouco melhor.

 A oficina desenvolvida e praticada com as turmas do curso de Formações de professores – Nível Médio,nós estagiarias nos apresentamos, cada uma falou um pouco de si, principalmente do curso de Pedagogia, falamos em que área pretende atuar, e defender com convicção o que se deseja realizar, seu sonho. E, ouvir o que os alunos pensam, a respeito de seu curso, se querem atuar como professores ou não, se pensam em cursar uma faculdade.

 Muitos alunos pretendem continuar seus estudos, cursar uma faculdade, outros querem atuar como professores outros pensam em seguir carreiras diferentes, e alguns ficaram empolgados ao saber que o curso de pedagogia, oferece um leque de oportunidades no campo de trabalhos.

**V - VIVÊNCIAS EM ESTÁGIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este Artigo tem como objetivo, explicitar as vivências e observações sobre o cotidiano de Educação Infantil e suas rotinas, dentro de salas de aulas e nos outros espaços que contem a escola. O Estágio se deu na Escola Municipal Campos Salles, Praça da República, Centro. RJ. A Escola M. Campos Salles tem uma boa estrutura tanto predial como de material didático, e oferece, Educação Infantil, aos moradores do bairro do centro da cidade, e suas adjacências a mais de cem anos.

 Sua equipe pessoal é composta de Diretor, Coordenador, Secretária, Professores, Recepcionistas, Vigias, Cozinheiros, e Faxineiros. São oito professores e duzentos alunos, quatro turmas pela manhã e quatro a tarde, crianças de três a seis anos de idade.

 “Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. O Art.3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”.

De acordo com as observações feitas, e participações nas atividades, auxiliando as professoras nas execuções das tarefas destinadas as crianças, tarefas estas, que são as brincadeiras em sala e brincadeiras no parque, as contações de histórias, as pinturas, as construções de objetos com as macinha, a assistência as crianças na sala de vídeo, nas alimentações no refeitório, nas escovações de dentes, com atenção e cuidado para não deixar a torneira aberta por muito tempo desperdiçando água, e aproveitando esse momento para passar esse ensinamento para a criança.

A turma, para a qual fui designada, a acompanhar, foi no maternal, crianças de três anos de idade, eram 22 alunos, nem todos freqüentam, alguns faltam muito, uma professora, e uma auxiliar. Quanto ao espaço a sala é bem ampla eequipada, os móveis compatíveis com o tamanho das crianças, existem armários e prateleiras para guardar os brinquedos, na sala há brinquedos em boa quantidade, e variedades, esse recurso serve para envolver e desenvolver nas crianças, habilidades, interações de uns com os outros, quando se unem em torno de um castelo que construíram juntos, as tais casinhas com as bonecas e as panelinhas, as meninas em alguns momentos posam de mãe com suas bonecas e os meninos brincam com os carros e com os bonecos, e jogos quebra cabeças, correm na sala, e um quer o brinquedo do outro, eu vejo que até nesse momento de conflitos há interações entre eles.

 Nessa hora é que entra a orientação do professor com sua intervenção, tentando apaziguar, dar solução ao problema, que as vezes se consegue obter sucesso, e em outras situações não. As crianças todas são bastante levadas, mas entre elas existem quatros que se destacam, por apresentarem um adjetivo marcante em sua maneira de ser, três são meninos, só uma é menina, ao mesmo tempo que ela é muito teimosa também é meiga e carinhosa.

Já os meninos, um a sua especialidade é destruir a brincadeira dos outros, quando certos grupinhos estão entretidos brincando formando suas casas, ou seus castelos ou fazendo comidinhas, ou as meninas colocando seus filhos pra dormir, de repente esse garoto chega e pega a peça chave, a que desconstrói toda brincadeira. Aí o caos está feito, e que dificuldade para contornar a situação. Porém um ponto que observei nele, que ameniza esse problema é descobrir o que ele mais gosta de fazer, aquilo que pode prender sua atenção, para deixá-lo ocupado, e não perturbar tanto a brincadeira dos outros.

O segundo garoto, gosta de bater em seus colegas, por qualquer motivo, não gosta de dividir seus brinquedos com os outros, e quando ele quer o brinquedo do outro e não consegue, o mesmo pega qualquer coisa e taca em seu colega, no começo de meu estágio, em uma semana, todo dia ele escolhia um pra maltratar, e o mas incrível é que depois que ele batia a primeira vez em determinada criança, ele passeava por entre as outras, mais só cutucava aquela que ele escolheu, ficou uma situação difícil, até que a professora conversou com a diretora e as mesmas decidiram informar toda situação para os pais da referida criança que machucava os colegas. Presenciei a professora conversando com o pai sobre o comportamento do tal garoto, o pai prometeu que ia conversar com seu filho. Depois desse dia, nos dias que se seguiram, observei que ele melhorou muito. E, o terceiro garoto, é muito agitado, quase não participa, está sempre no mundo dele, correndo, brincando construindo as trajetórias de brincar só dele, é difícil de aceitar comando, esta criança só quer fazer o que ele quer, se percebe que ele é muito cheio de vontade.

Mas no meio dessa dificuldade toda, um caminho que procurei trilhar para chegar a eles foi através de uma estratégia o carinho, abraçar, beijar, ouvi-los, têm um deles, que nem sabe pronunciar as palavras claras, para que se possa entender o que ele está dizendo, o carinho é uma forma de se conseguir a confiança deles. Aconteceu em um dia no refeitório, que justamente a tal criança que não sabe falar as palavras corretas, chegou a mim, falando baixinho que estava com so...solucio, eu só entendi, porque parei para ouvir e percebi que ele estava com soluço, ai peguei água pra ele beber. Porém é sabido, que nem em tudo, se consegue êxito, das quatros crianças: a menina, o garoto que gostava de bater, o outro que destruía as brincadeira dos colegas, são muito recíprocos no carinho, no entanto o garoto que é inquieto, é arisco, e arredio, não gosta muito de ser tocado, não corresponde ao carinho que recebe, talvez ele não esteja acostumado a receber esse tipo de afeto. Qual a causa desse comportamento? É um caso que precisa ser observado com cuidado.

[...] Fazer educação significa cuidar do outro considerando-o como sujeito ativo, e afetivo, que produz sentido sobre o mundo com suas ações corporais, sensoriais, e mentais, expressando-se de múltiplas formas, em permanente confronto e colaboração com o social no qual está mergulhado. Nesta perspectiva, educar é escutaro outro criança, mobilizando ampliações de suas possibilidades de exploração do mundo. (GUIMARÃES,2006, p.1.)

Nas rotinas é muito usadas as brincadeiras, nas atividades pedagógicas as que vêm prontas para eles completarem, como os desenhos as pinturas, o aprendizado naquele momento não vejo de imediato, penso que é uma construção de conhecimentos, que serve para ir memorizando, cores e detalhes para um aprendizado futuro. Onde se vê as expressões peculiares de cada um, é na educação física e nas brincadeiras no parque, eles adoram os exercícios propostos pelo professor, alguns nem querem deixar a vez para o outro colega, e quando a aula termina, alguns continuam na sala mexendo nos objetos que o professor usa para lhe auxiliar na execução dos exercícios, não querem voltar para a sala de origem. No parque, eles ficam livres leves e soltos, quando eu empurrava, os nobalanço, eu sempre contava de um a dez, em outras dias quando essa brincadeira se repetia, eles mesmo começavam a contar ou cantavam, quando eu começava a balançar, lhes. Eles cantavam as cantigas deles, e me ensinavam as tais cantigas que eles sabiam, foram momentos de trocas muito significativas, e de aprendizagem.

Nas autonomias, as crianças, têm livre acesso a todas as repartições da escola, a porta da sala muitas vezes fica aberta, dando oportunidade a eles, a saírem para os corredores, de vez em quando, vão ao banheiro e voltavam sozinhos. No começo eu pensava que isso não fosse possível, por achar que eles eram muito pequenos pra executar essas ações, por isso, só se confirma que as crianças, surpreendem sempre, o mundo infantil é um universo rico de aprendizagens que requer extrema atenção dos adultos, e de toda sociedade.

Em Síntese, fazendo uma reflexão, de tudo que foi lido e experienciado por mim. Se percebe que mesmo com todo avanço, tanto do olhar das autoridades através das leis, como dos professores, e alguns familiares em relação a educação infantil, ainda, há muito a ser feito em prol da formação desses pequenos seres, que vão formar a sociedade do amanhã.

*VI - ESTÁGIO EM ENSINO FUNDAMENTAL*

O Quadro de funcionários da escola é composto de Diretora, Coordenadora, Secretária, Professores,Inspetores, Vigias,Faxineiros e Faxineiras. Sobre aspectos físicos da escola ela funciona em um prédio de quatro andares, já existe a mais de sessenta anos, é bem dividida, composta pela sala de Diretoria, Sala da Coordenação, Sala dos Professores, Auditório, sala de vídeo, quadra de esporte interna e externa, Biblioteca, sala de leitura,refeitório, banheiros masculino e feminina, tanto no térreo como no 3º andar.

***Relações interpessoais na escola***

Através de minhas observações percebi que, a relação é boa entre Diretores, Coordenadores e professores. Entre professores e professores, e também com alunos e professores, acontece alguns conflitos, divergências de idéias, e as vezes o professor perde o controle da turma, não consegue manter o silêncio devido, que a aula exige para ser exposta, e explicada com clareza e com êxito.

***Aspecto das aulas observadas***:

A sala tem um tamanho amplo, comporta 35 carteiras muito bem, a quantidade de alunos existente são 23, dentro da sala a luminosidade é clara, tem armário que serve para os professores guardar livros, pastas, lápis, canetas e etc. o quadro é branco, existe um mural, contendo as regras de convivência dentro da sala, em outra folha de papel está exposto as datas de aniversários dos alunos, e o horário de funcionamento das aulas de segunda a sexta.

***Conhecimentos trabalhados em diferentes espaços de interação escolar:***

Fora da sala de aula, o nome do projeto é baú de idéias. É ministrada pela professora: Ilza oliveira, a atividade se desenvolve através de uma contação de histórias, falando sobre datas comemorativas, a professora focou no dia 20 de novembro, dia da consciência negra, se homenageia o zumbi, a docente explicou a importância,desta comemoração na história de vida dos negros. A mesma, passou um desenho livre, para os alunos pintar. No referido desenho havia três objetos que simbolizava, a cultura Afro - descendentes: como o birinbau,chocalho e Tambor.

**Relações interpessoais nas salas de aula**

A Relação entre professor e aluno, é um pouco conflituosa, que acaba se tornando um ambiente difícil de conseguir uma aprendizagem com sucesso. Entre aluno e aluno, a maioria se dão bem, até formam grupos e sub-grupos, observei que em algumas brincadeiras, eles excluem aqueles mais frágeis, mas a professora, intervém não permitindo que isso se concretize. Entre estagiário e alunos, no começo os alunos são um pouco desconfiados, eles pensam que os estagiários estão na sala de aula para vigiá-los, porém no decorrer do estágio, as crianças acabam se acostumando e criando confiança nos estagiários. A partir desse momento, é possível haver diálogo entre ambos. E, Entre Estagiários e professor, desde o primeiro dia, quando a Coordenadora a apresentou, a, estagiária a professora, por necessidade de se comunicar, a estagiária está sempre perguntando, esse diálogo é essencial, para que se consiga o objetivo proposto que o estágio exige.

**Recursos e materiais didáticos utilizados pelo professor:**

A Professora, usa o quadro, ela descreve e corrige algumas atividades através do quadro, e em outros momentos, pelos livros, em folhas reproduzidas com desenhos, caderno, jogos e materiais concretos como material dourado e *cuisenare.*

Aula de educação física, comandada pelo Professor Marcos, o referido professor é bastante rígido, exige dos alunos, responsabilidades e disciplina só deixa os alunos participarem das aulas, completamente uniformizados. Ele tem um auxiliar, por nome Bruno, que o ajuda nas atividades. O mesmo, inicia a aula, nomeando uma atividade, Pikbool em equipe, que foi escolhida através de uma sugestão do professor, ele pediu em uma aula anterior que os alunos, trouxesse na seguinte aula, o nome de uma atividade, e aquela que fosse mais interessante, o autor da idéia ganharia um prêmio. E em cima dessa idéia, a aula transcorreu, os alunos, cada um trouxesseram o nome de uma atividade. Em seguida o professor reuniu os alunos e fez uma votação, para escolher o melhor nome que se adequasse a atividade, que foi escolhida, PikBool em Equipe. Dando prosseguimento, a execução da atividade, o Professor propõe aos alunos, que façam uma fila para os meninos, e uma fila para as meninas, o docente, conta a quantidades de alunos e depois divide a turma em duplas, a partir daí os alunos começam a brincar, um componente da dupla, corre atrás do colega, tentando pegá-lo, e este por sua vez para se defender, corre, e em um dado momento, o aluno perseguido, se coloca atrás de outro aluno, e assim sucessivamente. A atividade transcorre até o fim.

**Aulas de Matemática.**

As referidas aulas de matemática, por mim assistidas. Observei que a professora, geralmente usa como material didático, quase sempre o livro.Tema de uma das aulas, Explorando a matemática, nº pag156. O assunto é fração, envolvendo décimos,e centésimos. 01- Como transformar unidades em décimos, e décimos em centésimos? Por exemplo: uma unidade corresponde a quantos décimos? E um décimo corresponde a quantos centésimos?

02- Represente as partes coloridas em uma tabela, com um número na forma decimal. Depois copiar no caderno como o do livro.

 Cor unidade décimo centésimo

verde 0, 1 6

laranja 0, 3 4

amarelo - 2 9

roxo 0, 1 8

uva 0, 0 3

A professora propôs que os alunos, respondessem os exercícios no caderno, e depois de algum tempo, dado aos alunos para responder, a professora retoma e dá continuidade a atividade para saber se os alunos responderam, certo ou errado o que foi proposto.

 Em outras aulas de matemáticas, observei e ajudei no que foi possível, porque como estagiária, é necessário ter certo cuidado, para não entrar em atrito com a professora, pois devemos estar prontas para ajudar e não atrapalhar. Como é final de período, em umas aulas, a professora fez revisão da matéria, que ia cair na prova e em outra a docente aplicou a prova.

**Aula de Português**

A professora, trouxe um pequeno texto em uma folha reproduzida, para expor a aula para os alunos, o texto, relatava um episódio, de um cozinheiro que ensinava um leitor a cozinhar. O nome do cozinheiro era Castor, e do Leitor era Bruno. Então Bruno consegue, com a ajuda de seu amigo Castor, fazer um delicioso bolo de aniversário, sendo assim uma atividade prazerosa, e agradável. A docente pede que os alunos destaque os conectivos das frases. Como: ex; e, ei. Cozinheiro.

Outra questão que a professora expôs, na aula, e propôs que os alunos completassem o que faltava e escrevesse, explicando o que cada frase indicava, o que cada sujeito fazia. Ex.; a) cozinheiro – um homem que cozinha b) barbeiro – um homem que corta barba e cabelo c) peixeiro – um homem que vende peixes d) jornaleiro - um homem que vende jornal e) padeiro – um homem que vende pães.

 Nas aulas, de Português, a professora, usa como guia o livro. O Título do livro, Invisível, Autor: Alcides Goulart, Obs. É o mesmo escritor de o Pequeno príncipe. Nas sucessivas aulas, houve revisão dos conteúdos a ser usado na prova e em seguida a prova.

***As aulas de Geografia***

Em uma das aulas, o tema retratava as áreas rurais e urbanas, a docente explicava, o que compete a cada setor, e pelo o que, cada um é responsável, e o que é originado de ambos setores, que são: primário, secundário e terciário. A docente explica aos alunos a importância de cada um deles na vida da sociedade. O primário fica na área rural, é responsável pela matéria prima, os produtos da agricultura e pecuária; e o secundário é responsável pelas Fábricas e Indústrias, e o Terciário é responsável pelo comércios, e as vendas dos produtos Finais produzidos para os consumidores. Nas outras aulas de Geografia, houve revisão da matéria dada, e aplicação de prova.

***Nas aulas de história***

 Na primeira aula houve apresentação de trabalhos em grupos dos alunos, na sala de aula, com diversos temas como: a conjuração Baiana, a revolta de Bekman, a guerra dos emboabas, a guerra dos mascates, a revolta pernambucana, a revolta de Felipe dos santos. Na segunda aula, foi feito revisão do que ia cair na prova. E na última foi a realização da tal prova de história.

**VII - ARTICULANDO O COTIDIANO, OS ESTÁGIOS E A TEORIA**

De acordo com as observações feitas das aulas, principalmente as de educação física, faço uma associação com uma parte escrita no referido texto que explicita o Seguinte Tema o Lúdico. O “Lúdico” pode expressar alguma coisa alegre, divertida, prazerosa, agradável, criativa etc. A palavra ludos, originária do latim, refere-se aos jogos de regras, às competições, à recreação, às representações teatrais e litúrgicas e às brincadeiras, Brougére (1998,p.14) explicita a dificuldade em se definir o termo, ao dizer que “situações bastante diversas são reconhecidas como jogo, de uma maneira direta ou mais ou menos metafórica, tais como os jogos políticos”. Pode se, portanto, utilizar nos sentidos de “jogo de chaves”, ‘jogo de palavras”, “a vida é um jogo”. Pag.95.

Através do lúdico, das brincadeiras, as crianças, jovens e adultos descobrem o mundo, simulam situações da vida cotidiana, aprendem a se conectar, a observar e a buscar regras de entendimento coletivo, estabelecendo relação com objetos e com a (própria) natureza. Os brinquedos e os jogos desempenham, assim, um papel decisivo para nossa transformação, com imaginação, confiança e auto-estima. Nas citadas aulas, foram explicitadoassuntos referentes, as substâncias alimentares, de que o corpo humano precisa, como: proteínas, carboidratos, vitaminas e sais minerais, e lipídios. A docente, explicou, aos alunos, em que tipos de alimentos se encontram essas substâncias. Nas outras aulas, que se seguiram foi revisão e prova da citada matéria.

Sobre outras atividades desenvolvidas no estágio mapeei atividades trazidas por uma comissão da bolsa de extensão da unirio. O pessoal da comissão, trouxe um atendimento específico, para medir a taxa de glicose e a pressão dos alunos, e em seguida distribuiu atividades que foram: caça palavras, e jogos. Duração de uma hora e trinta minutos. Outro dia não houve aula, fiquei ajudando a professora, a organizar as provas dos alunos, colocando todas dentro de envelopes, para entregar depois aos alunos. Duração: quatro horas. Neste Estágio, tive a oportunidade de obterum grande aprendizado, na parte prática, que só complementa em minha formação Pedagógica, auxiliando a professora,em algumas situações complicadas, como distribuir materiais para os alunos, intervir em conflitos entre os alunos, porque no momento atual, os alunos estão muito rebeldes, não querem respeitar os professores, e as vezes, os docentes não sabem como conduzir tal situação,estes episódios, foi a parte mais difícil, com que me deparei no estágio, quanto ao horário, eu conseguia chegar na hora, só não conseguia, frequentar consecutivamente todos os dias, por razões de outros compromissos, eu freqüentava duas ou três vezes na semana, porém no meio de tudo isso, observei que as crianças, são muito inteligentes e carinhosas, e pude perceber que através do carinho e atenção é possível conseguir o retorno destes alunos.

VIII - CONCLUSÃO

 Conforme os assuntos abordados acima, é de uma complexidade a educação nos dias atuais. Porém, por outro lado é uma diversidade infinita, que trás uma série de problemas a ser enfrentado, e ao mesmo tempo é um desafio que oferece uma riqueza de possibilidades, que estas novas situações proporcionam aos profissionais da área da educação, e principalmente os aprendizes que estão em busca de formações e se firmarem nesse meio.

[...] Na obra de Comenius, Didática Magna, no livro, o pensador realiza uma racionalização de todas as ações educativas, indo da teoria didática até as questões do cotidiano da sala de aula. A prática escolar, para ele, deveria imitar os processos da natureza. Nas relações entre professor e aluno, seriam consideradas as possibilidades e os interesses da criança. O professor passaria a ser visto como um profissional, não um missionário, e seria bem remunerado por isso. E a organização do tempo e do currículo levaria em conta os limites do corpo e a necessidade, tanto dos alunos quanto dos professores, de ter outras atividades. JOÃO Luis Gasparin (p,1 out.2008).

 Os formandos encontram um leque de caminhos que dá impulso a novos estudos e pesquisas como forma de desbravejamento, na busca de aprendizagens, crescimentos e soluções no universo da educação. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Preparação para entrar no mundo escolar e ensinar. E, uma avaliação em relação aos alunos começa a partir do histórico familiar, se estabelece uma entrevista em forma de diálogo com os alunos respeitando suas vidas peculiares, o meio em que vivem, e os saberes que trazem consigo é um processo que está em constantes movimentos de mudanças em seu ensino/aprendizagem, e os profissionais envolvidos no âmbito da educação já estão atentos a métodos e modos diferentes de ensinar em prol do estudante atual. E os estágios, tem a função de colocar os estagiários com os pés no chão da realidade escolar, do cotidiano do dia a dia, no encontro com as diversidades que proporcionam as trocas no meio educacional, propiciando uma boa formação aos formandos.

**IX - Referências Bibliográficas**

**FREIRE, Paulo.Educação como prática da liberdade. Edit.Paz e terra,2011.**

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. Metodologia em Educação Ambiental. Petrópolis. Editoravozes, 2007

**PIMENTA, Selma.**

(Depoimento de Nilce Conceição da Silva, Revista Sala de aula, 1990:22:20).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CNE, CAMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICARESOLUÇÃO Nº5, DE 17/12/2009.

GALLEGARI, Cesar. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil

GUIMARÃES, Daniela. Educação Infantil: espaços e Experiências, ano de 2006. http://revistaescola.abril.com.br/formacao/pai-didatica-moderna-423273.shtml